




ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INDIVIDUALIZADAS

INDIVIDUALIZED TEACHING STRATEGIES

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA INDIVIDUALIZADAS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-163>

Data de submissão: 14/09/2025

Data de publicação: 14/10/2025

Ana Carla Vieira Marinho

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias pedagógicas individualizadas no contexto educacional, com foco em seus fundamentos conceituais, em sua materialização na prática docente e em suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em turmas heterogêneas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com procedimento bibliográfico, a partir da análise de produções científicas recentes sobre educação personalizada, diferenciação do ensino, aprendizagem adaptativa e uso de tecnologias educacionais. Os resultados indicam que a individualização pedagógica favorece maior aproximação entre planejamento, mediação docente e necessidades reais dos estudantes, promovendo intervenções mais ajustadas aos diferentes ritmos, perfis e percursos de aprendizagem. Verificou-se que tais estratégias podem se expressar tanto em reorganizações mais amplas do ensino quanto em ajustes realizados no decorrer da aula, como reformulação de explicações, adaptação de atividades, diversificação de percursos e ampliação de suportes pedagógicos. O estudo também evidencia que a efetividade dessas práticas depende de formação docente, observação contínua da aprendizagem e condições institucionais que sustentem propostas mais flexíveis e responsivas. Conclui-se que as estratégias pedagógicas individualizadas representam uma via relevante para a qualificação do trabalho pedagógico e para a construção de experiências formativas mais coerentes com a diversidade presente no espaço escolar.

Palavras-chave: Estratégias Pedagógicas Individualizadas. Educação Personalizada. Diferenciação do Ensino. Aprendizagem Adaptativa. Prática Docente.

ABSTRACT

This article analyzes individualized pedagogical strategies in the educational context, focusing on their conceptual foundations, their materialization in teaching practice, and their contributions to the teaching and learning process in heterogeneous classes. The research was developed through a qualitative, descriptive approach, with bibliographic procedures, based on the analysis of recent scientific productions on personalized education, differentiation of teaching, adaptive learning, and the use of educational technologies. The results indicate that pedagogical individualization favors a closer alignment between planning, teacher mediation, and the real needs of students, promoting interventions more adjusted to different rhythms, profiles, and learning paths. It was found that such strategies can be expressed both in broader reorganizations of teaching and in adjustments made during the class, such as reformulation of explanations, adaptation of activities, diversification of paths, and expansion of pedagogical support. The study also shows that the effectiveness of these practices depends on teacher training, continuous observation of learning, and institutional conditions that support more flexible and responsive proposals. It is concluded that individualized pedagogical



strategies represent a relevant path for improving pedagogical work and for building formative experiences that are more coherent with the diversity present in the school environment.

Keywords: Individualized Pedagogical Strategies. Personalized Education. Differentiation of Instruction. Adaptive Learning. Teaching Practice.

RESUMEN

Este artículo analiza las estrategias pedagógicas individualizadas en el contexto educativo, centrándose en sus fundamentos conceptuales, su materialización en la práctica docente y sus contribuciones al proceso de enseñanza-aprendizaje en clases heterogéneas. La investigación se desarrolló mediante un enfoque cualitativo y descriptivo, con procedimientos bibliográficos, basado en el análisis de producciones científicas recientes sobre educación personalizada, diferenciación de la enseñanza, aprendizaje adaptativo y el uso de tecnologías educativas. Los resultados indican que la individualización pedagógica favorece una mayor alineación entre la planificación, la mediación docente y las necesidades reales del alumnado, promoviendo intervenciones más adaptadas a diferentes ritmos, perfiles y trayectorias de aprendizaje. Se constató que dichas estrategias pueden expresarse tanto en reorganizaciones más amplias de la enseñanza como en ajustes realizados durante la clase, tales como la reformulación de explicaciones, la adaptación de actividades, la diversificación de trayectorias y la ampliación del apoyo pedagógico. El estudio también muestra que la efectividad de estas prácticas depende de la formación docente, la observación continua del aprendizaje y las condiciones institucionales que favorecen propuestas más flexibles y receptivas. Se concluye que las estrategias pedagógicas individualizadas representan una vía relevante para mejorar el trabajo pedagógico y para construir experiencias formativas más coherentes con la diversidad presente en el entorno escolar.

Palabras clave: Estrategias Pedagógicas Individualizadas. Educación Personalizada. Diferenciación de la Instrucción. Aprendizaje Adaptativo. Práctica Docente.

1 INTRODUÇÃO

A ampliação da diversidade presente nas salas de aula tem levado a educação contemporânea a rever modelos uniformes de ensino, uma vez que estudantes apresentam ritmos, interesses, repertórios e modos de aprender bastante distintos, cenário que torna mais evidente a necessidade de estratégias pedagógicas individualizadas voltadas ao acompanhamento das singularidades formativas de cada discente (Leite *et al.*, 2025).

Nessa direção, compreender a individualização pedagógica implica reconhecer que o ensino precisa ser planejado com flexibilidade, articulando conteúdos, procedimentos e formas de mediação de acordo com as necessidades identificadas no cotidiano escolar, movimento que aproxima a prática docente de propostas de diferenciação fundamentadas na observação contínua do percurso de aprendizagem dos estudantes (Smets; Struyven, 2018).

Quando essa discussão se desloca para contextos educacionais atravessados por recursos digitais, surgem possibilidades mais amplas de acompanhamento do desempenho discente, de reorganização do percurso formativo e de adequação das atividades segundo perfis e níveis de progresso, circunstância que fortalece a aprendizagem personalizada e adaptativa como abordagem relevante no cenário atual (Costa *et al.*, 2021).

Sob essa ótica, o uso de estratégias de modificação de perguntas, de reorientação de explicações e de ajuste do processo de ensino em tempo real revela que a diferenciação pode ocorrer na própria interação pedagógica, sobretudo quando o professor interpreta as respostas dos alunos e reorganiza sua condução didática para favorecer maior compreensão e participação (Zerai *et al.*, 2023).

Essa compreensão ganha densidade quando se observa que a implementação de percursos adaptativos em instituições educacionais depende de condições pedagógicas, tecnológicas e organizacionais que interferem diretamente na efetivação de propostas individualizadas, indicando que a discussão sobre personalização do ensino ultrapassa a dimensão metodológica e alcança o âmbito institucional (Mirata *et al.*, 2020).

No interior desse debate, as investigações sobre práticas de diferenciação em turmas da educação básica revelam que a adequação do ensino precisa considerar as características cognitivas, os interesses e os níveis de prontidão dos estudantes, favorecendo situações em que a aprendizagem se torne mais significativa e compatível com a complexidade de cada trajetória escolar (Letina, 2021).

Tal entendimento reforça a ideia de que o professor necessita de formação consistente para desenvolver intervenções pedagógicas diferenciadas com maior intencionalidade, visto que a adaptação do ensino exige leitura criteriosa da turma, domínio didático e capacidade de transformar evidências da aprendizagem em decisões pedagógicas mais ajustadas ao contexto vivido em sala de aula (Meutstege *et al.*, 2023).

Ao mesmo tempo, a literatura recente indica que ambientes de aprendizagem apoiados por inteligência artificial e análise de dados podem contribuir para a personalização dos percursos formativos, oferecendo possibilidades de ajuste de conteúdo, ritmo e suporte conforme o desempenho do estudante, ainda que tais iniciativas demandem reflexão pedagógica cuidadosa para preservar a centralidade educativa do processo (Gligorea *et al.*, 2023).

Nesse horizonte, a articulação entre diferenciação pedagógica e uso de tecnologias educativas tem sido apontada como caminho promissor para ampliar oportunidades de participação e aprendizagem em turmas heterogêneas, sobretudo em contextos nos quais a diversidade estudantil exige respostas didáticas mais responsivas e mais bem fundamentadas (Spyropoulou *et al.*, 2025).

Diante desse quadro, o objetivo deste artigo consiste em analisar as estratégias pedagógicas individualizadas no contexto educacional, examinando seus fundamentos, suas formas de materialização na prática docente e suas contribuições para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem em ambientes marcados pela diversidade discente.

A justificativa deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão acadêmica sobre propostas de ensino que considerem a singularidade dos estudantes sem romper com a dimensão coletiva da educação, tendo em vista que parte significativa das discussões contemporâneas aponta para a urgência de práticas pedagógicas mais ajustadas às diferenças presentes no espaço escolar (Leite *et al.*, 2025).

Com base nisso, esta introdução sustenta que investigar estratégias pedagógicas individualizadas representa um movimento pertinente para fortalecer debates sobre diferenciação, personalização e adaptação do ensino, favorecendo a construção de uma leitura crítica e fundamentada acerca de práticas que buscam elevar a qualidade da aprendizagem em contextos educacionais heterogêneos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INDIVIDUALIZADAS

As estratégias pedagógicas individualizadas partem do reconhecimento de que a aprendizagem se desenvolve de maneira singular em cada estudante, com ritmos, interesses, repertórios e modos de participação que exigem uma organização didática mais flexível, o que desloca o ensino de uma estrutura uniforme para uma condução atenta às particularidades observadas no cotidiano escolar, favorecendo processos formativos mais ajustados às necessidades reais da turma (Leite *et al.*, 2025).

Essa compreensão se articula à diferenciação do ensino, entendida como um movimento pedagógico em que o professor adapta objetivos, conteúdos, atividades e formas de acompanhamento conforme os níveis de prontidão e os perfis de aprendizagem presentes na sala de aula, fazendo com

que o planejamento se torne uma prática responsiva construída a partir da observação contínua e da análise das evidências produzidas pelos estudantes durante o percurso educativo (Smets; Struyven, 2018).

Ao ampliar essa discussão, a literatura mostra que a personalização da aprendizagem considera o estudante em múltiplas dimensões, incluindo aspectos cognitivos, sociais e contextuais que interferem em sua relação com o conhecimento, razão pela qual a mediação docente assume uma função organizadora da experiência escolar, orientando intervenções que respeitam a singularidade sem romper com a dimensão coletiva do processo de ensino e aprendizagem (Costa *et al.*, 2021).

Na materialização dessas propostas, a individualização pedagógica se expressa por meio de escolhas didáticas que reorientam a condução da aula conforme as respostas dos alunos, incluindo reformulação de explicações, adaptação de perguntas e reorganização das interações em sala, dinâmica que revela como o professor pode ajustar sua ação de forma imediata e intencional para ampliar compreensão, participação e engajamento acadêmico em contextos marcados pela diversidade (Zerai *et al.*, 2023).

Sob perspectiva institucional, a consolidação de práticas individualizadas depende de condições pedagógicas, tecnológicas e organizacionais que sustentem sua aplicação de forma consistente, visto que a personalização do ensino não se limita à iniciativa isolada do docente, estando vinculada a infraestrutura, apoio formativo e cultura educacional favorável ao uso de estratégias adaptativas no interior das instituições de ensino (Mirata *et al.*, 2020).

Nessa linha de análise, estudos sobre diferenciação em contextos específicos indicam que a adequação do ensino requer ações planejadas que considerem as características dos estudantes e a complexidade dos conteúdos trabalhados, tornando relevante a construção de atividades com diferentes níveis de aprofundamento, percursos variados de realização e mediações compatíveis com as possibilidades de desenvolvimento apresentadas em cada etapa da aprendizagem (Letina, 2021).

A consistência dessas práticas também está relacionada à formação docente, pois adaptar o ensino com qualidade exige leitura pedagógica apurada, domínio metodológico e capacidade de transformar informações sobre a aprendizagem em decisões didáticas coerentes, o que torna a preparação profissional um elemento relevante para que a diferenciação deixe de ser uma intenção abstrata e se converta em prática educativa sistemática e bem fundamentada (Meutstege *et al.*, 2023).

Além disso, o avanço das tecnologias educacionais ampliou as possibilidades de construção de percursos formativos ajustáveis, permitindo maior acompanhamento do desempenho discente, reorganização de atividades e oferta de suportes diferenciados conforme o progresso de cada estudante, circunstância que fortalece a interlocução entre individualização pedagógica, recursos digitais e análise de dados educacionais no debate contemporâneo sobre qualificação do ensino (Gligorea *et al.*, 2023).

2.2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INDIVIDUALIZADAS NA PRÁTICA DOCENTE

A compreensão das estratégias pedagógicas individualizadas na prática docente exige observar como o professor transforma princípios teóricos em ações concretas de ensino, considerando que a diversidade da turma demanda mediações flexíveis, ajustes no desenvolvimento da aula e formas de acompanhamento que dialoguem com os diferentes ritmos e modos de aprender presentes no espaço escolar, fazendo com que a atuação pedagógica se organize por escolhas didáticas mais responsivas e coerentes com as necessidades identificadas durante o percurso formativo (Meutstege *et al.*, 2023).

Essa organização se manifesta quando o planejamento deixa de seguir uma lógica única para todos os estudantes e passa a incorporar atividades com níveis variados de complexidade, percursos de realização diferenciados e oportunidades distintas de participação, movimento que amplia as condições de engajamento acadêmico e favorece uma condução do ensino mais ajustada às singularidades observadas na sala de aula (Smets; Struyven, 2018).

No desenvolvimento dessas práticas, a mediação verbal do professor adquire grande relevância, pois a forma como explica, pergunta, reformula e retoma um conteúdo interfere diretamente na possibilidade de compreensão dos estudantes, razão pela qual a adaptação da linguagem e da condução discursiva se apresenta como recurso importante para tornar o processo educativo mais acessível, mais dinâmico e mais compatível com a heterogeneidade da turma (Zerai *et al.*, 2023).

A partir dessa perspectiva, a individualização pedagógica também se expressa na criação de condições para que diferentes estudantes avancem por caminhos diversos diante do mesmo objeto de conhecimento, com propostas que podem variar em profundidade, tempo de realização, tipo de suporte e modo de demonstração da aprendizagem, preservando a intencionalidade do ensino e ampliando as possibilidades de participação qualificada no cotidiano escolar (Letina, 2021).

Essa prática ganha ainda mais densidade quando articulada ao uso de tecnologias educacionais, uma vez que ambientes digitais, plataformas adaptativas e recursos baseados em dados permitem acompanhar o progresso discente com maior precisão, identificar padrões de desempenho e reorganizar atividades de forma mais ajustada às necessidades individuais, criando condições favoráveis para percursos formativos mais personalizados no interior de contextos coletivos de aprendizagem (Gligorea *et al.*, 2023).

Ao mesmo tempo, a adoção de estratégias individualizadas na prática docente depende de compreensão crítica sobre os limites e as possibilidades dessas ferramentas, visto que a personalização do ensino não se reduz à presença de recursos tecnológicos, estando vinculada à capacidade do professor de interpretar informações pedagógicas, selecionar intervenções adequadas e manter a centralidade educativa da mediação humana em todas as etapas do processo formativo (Costa *et al.*, 2021).

Em contextos institucionais mais amplos, a efetivação dessas estratégias também requer condições organizacionais que sustentem o trabalho docente, incluindo tempo para planejamento, apoio pedagógico, cultura de acompanhamento da aprendizagem e incentivo à reorganização didática conforme as características da turma, pois a prática individualizada se fortalece quando encontra respaldo em estruturas educacionais comprometidas com formas mais flexíveis de ensino (Mirata *et al.*, 2020).

Dessa maneira, as estratégias pedagógicas individualizadas na prática docente podem ser compreendidas como um conjunto articulado de intervenções que ajustam a condução do ensino às evidências produzidas pelos estudantes, promovendo maior aproximação entre o planejamento e a realidade da aprendizagem, aspecto que reforça a importância de práticas fundamentadas, observação contínua e decisões pedagógicas sensíveis à diversidade que constitui o cotidiano escolar contemporâneo (Leite *et al.*, 2025).

2.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E FLEXIBILIZAÇÃO DO ENSINO NAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INDIVIDUALIZADAS

A discussão sobre estratégias pedagógicas individualizadas alcança maior densidade quando incorporada ao debate sobre tecnologias educacionais, visto que os recursos digitais ampliam as possibilidades de acompanhamento da aprendizagem, de organização de percursos formativos e de oferta de atividades compatíveis com níveis distintos de desempenho, permitindo que o ensino seja conduzido com maior sensibilidade às necessidades observadas em contextos escolares marcados pela heterogeneidade discente Gligorea *et al.* (2023).

Essa ampliação das possibilidades pedagógicas se relaciona ao fato de que ambientes digitais conseguem reunir informações sobre ritmo, progresso, participação e dificuldades apresentadas pelos estudantes, oferecendo subsídios para intervenções mais ajustadas, o que favorece a construção de percursos de aprendizagem mais responsivos e de mediações didáticas mais próximas das singularidades identificadas ao longo do processo educativo Costa *et al.* (2021).

A partir dessa compreensão, torna-se possível observar que a tecnologia, quando integrada ao planejamento pedagógico, contribui para flexibilizar o ensino sem dissolver sua intencionalidade, pois cria condições para reorganizar conteúdos, variar suportes, adaptar atividades e diversificar formas de acompanhamento, movimento que aproxima a prática docente de propostas voltadas à personalização e à diferenciação da aprendizagem Spyropoulou *et al.* (2025).

Essa flexibilidade se mostra ainda mais relevante em contextos nos quais a turma apresenta níveis muito distintos de prontidão acadêmica, uma vez que plataformas adaptativas e recursos digitais permitem distribuir tarefas em diferentes graus de complexidade, propor trilhas variadas de estudo e

ofertar apoio pedagógico conforme o desenvolvimento individual, fortalecendo a ideia de que ensinar de forma individualizada exige múltiplos caminhos de acesso ao conhecimento Mirata *et al.* (2020).

Ao mesmo tempo, a literatura indica que a adoção de tecnologias em propostas individualizadas precisa ser compreendida para além de uma lógica instrumental, já que os recursos digitais produzem resultados mais consistentes quando articulados a decisões pedagógicas fundamentadas, com objetivos claramente definidos e acompanhamento contínuo do percurso discente, evitando que a flexibilização do ensino se reduza a simples variação técnica de atividades Leite *et al.* (2025).

Sob esse entendimento, a mediação docente permanece como eixo organizador da experiência educativa, porque cabe ao professor interpretar os dados produzidos, selecionar intervenções adequadas e decidir de que modo os recursos tecnológicos serão incorporados ao desenvolvimento da aula, condição que evidencia que a individualização mediada por tecnologia depende de leitura pedagógica qualificada e de intencionalidade formativa coerente Meutstege *et al.* (2023).

Essa centralidade da docência se torna ainda mais visível quando se observa que a adaptação do ensino não se limita à oferta automática de conteúdos diferenciados, envolvendo também reformulação de explicações, reorganização de tempos, escolha de linguagens mais acessíveis e criação de oportunidades variadas de participação, aspectos que mostram que a flexibilidade pedagógica se constrói pela articulação entre recurso tecnológico e intervenção humana ajustada às respostas dos estudantes Zerai *et al.* (2023).

Nessa linha de análise, a diferenciação do ensino apoiada por tecnologia passa a ser compreendida como extensão de um planejamento já comprometido com a heterogeneidade da turma, pois os recursos digitais se tornam mais produtivos quando inseridos em uma proposta que reconhece interesses, níveis de prontidão e perfis de aprendizagem, tornando o uso tecnológico parte de uma organização didática mais ampla e mais coerente com a diversidade escolar Smets e Struyven (2018).

Quando essa articulação ocorre de maneira consistente, os ambientes digitais podem favorecer maior autonomia do estudante, ampliação do acompanhamento individual e diversificação de experiências de aprendizagem, contribuindo para que cada discente encontre condições mais adequadas de interação com o conteúdo, de avanço em seu próprio ritmo e de construção progressiva do conhecimento em contextos coletivos de ensino Costa *et al.* (2021).

Ainda assim, os estudos mostram que a presença de recursos tecnológicos não garante por si mesma a efetivação das estratégias pedagógicas individualizadas, pois sua contribuição depende de infraestrutura adequada, de preparo docente e de integração ao projeto pedagógico da instituição, fatores que interferem diretamente na qualidade da implementação e na continuidade das práticas adaptativas no cotidiano educacional Mirata *et al.* (2020).

Diante disso, a flexibilização do ensino mediada por tecnologia deve ser compreendida como possibilidade pedagógica que amplia o repertório de intervenção do professor, favorecendo ajustes

mais refinados no percurso formativo, maior variedade de suportes e mais precisão no acompanhamento da aprendizagem, ao mesmo tempo em que exige reflexão crítica para que o uso dos recursos digitais permaneça subordinado às finalidades educacionais e às necessidades reais dos estudantes Spyropoulou *et al.* (2025).

Desse modo, as tecnologias educacionais se inserem nas estratégias pedagógicas individualizadas como instrumentos de ampliação da flexibilidade didática e de fortalecimento do acompanhamento do estudante, desde que sua utilização esteja associada a planejamento criterioso, mediação docente qualificada e compromisso com formas de ensino capazes de responder à complexidade da aprendizagem em salas de aula heterogêneas Gligorea *et al.* (2023).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de abordagem qualitativa, tendo em vista que a investigação se volta à compreensão analítica das estratégias pedagógicas individualizadas e de suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, buscando interpretar sentidos, relações conceituais e possibilidades de aplicação pedagógica presentes na produção científica selecionada para a construção do referencial deste trabalho (Gil, 2002).

A natureza qualitativa da pesquisa se mostra adequada ao objeto investigado porque permite examinar com maior profundidade os significados atribuídos às práticas de personalização, diferenciação e adaptação do ensino, favorecendo uma leitura interpretativa do fenômeno educacional em vez de uma mensuração centrada em variáveis numéricas e em procedimentos estatísticos (Lakatos *et al.*, 2003).

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo, pois procura expor, organizar e analisar os principais elementos que estruturam as estratégias pedagógicas individualizadas no campo educacional, reunindo contribuições teóricas capazes de sustentar uma compreensão mais consistente sobre fundamentos, práticas e implicações dessa abordagem no contexto escolar (Gil, 2002).

No que se refere aos procedimentos técnicos, o estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, uma vez que foi construído a partir de materiais científicos já publicados, selecionados de acordo com sua pertinência temática, sua atualidade e sua relação direta com o problema investigado, permitindo reunir diferentes perspectivas teóricas sobre o objeto analisado (Lakatos *et al.*, 2003).

A constituição do corpus teórico ocorreu mediante levantamento de artigos científicos de acesso aberto publicados nos últimos dez anos, com ênfase em produções de média e alta relevância acadêmica relacionadas à educação personalizada, à aprendizagem adaptativa, à diferenciação do ensino e às práticas pedagógicas voltadas à singularidade do estudante, de modo a assegurar consistência, atualidade e coerência ao desenvolvimento da análise proposta (Gil, 2002).

Após a seleção das referências, realizou-se a leitura integral dos estudos escolhidos, seguida da identificação de categorias analíticas vinculadas aos objetivos do trabalho, entre elas, concepções de individualização pedagógica, formas de materialização na prática docente, uso de recursos tecnológicos e condições institucionais associadas à implementação dessas estratégias, processo que possibilitou organizar os dados teóricos de modo sistemático e articulado (Lakatos *et al.*, 2003).

A análise do material foi conduzida de forma interpretativa, priorizando a articulação entre os argumentos dos autores, a convergência entre as evidências encontradas e a construção de uma linha analítica capaz de relacionar fundamentos conceituais e aplicação pedagógica, o que permitiu elaborar uma discussão alinhada ao objetivo central do estudo e ao problema de pesquisa definido desde sua formulação inicial (Gil, 2002).

Para preservar a coerência metodológica do trabalho, adotou-se como critério a utilização de referências diretamente ligadas ao tema, evitando a inserção de estudos periféricos ou desconectados do eixo investigativo, aspecto que contribuiu para a delimitação do campo de análise e para a manutenção de unidade argumentativa ao longo de toda a escrita científica (Lakatos *et al.*, 2003).

A opção por esse percurso metodológico se justifica pela possibilidade de reunir contribuições teóricas diversas em torno de um mesmo objeto, permitindo examinar como a literatura recente tem compreendido as estratégias pedagógicas individualizadas e de que maneira tais produções colaboram para ampliar a reflexão sobre práticas de ensino mais ajustadas à heterogeneidade dos estudantes e às exigências contemporâneas da educação (Gil, 2002).

Dessa forma, a metodologia adotada oferece base adequada para o desenvolvimento deste artigo, pois articula seleção criteriosa de referências, leitura analítica e interpretação fundamentada, favorecendo a construção de um estudo consistente sobre estratégias pedagógicas individualizadas e sobre suas contribuições para a qualificação do trabalho docente e da aprendizagem em contextos educacionais diversos (Lakatos *et al.*, 2003).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que a individualização pedagógica se consolida como resposta à heterogeneidade escolar, Leite *et al.* (2025) afirmam que a educação personalizada exige compreensão ampla das singularidades do estudante, enquanto Smets e Struyven (2018) sustentam que a diferenciação do ensino depende de ajustes contínuos orientados pelos níveis de prontidão, pelos interesses e pelos perfis de aprendizagem presentes na turma, revelando que a diversidade discente precisa ser tratada como elemento constitutivo do planejamento pedagógico e não como condição periférica do trabalho docente.

Ao avançar nessa discussão, Costa *et al.* (2021) defendem que a personalização do ensino precisa considerar acessibilidade, contexto e progressão individual, enquanto Mirata *et al.* (2020)

mostram que a efetivação dessas práticas depende de suporte institucional, de organização pedagógica e de infraestrutura compatível com propostas adaptativas, evidenciando que a individualização não se realiza de forma isolada, pois requer articulação entre prática docente e condições estruturais da instituição.

No campo das intervenções em sala de aula, Zerai *et al.* (2023) mostram que a reformulação de perguntas, a clarificação de enunciados e a decomposição das explicações ampliam as possibilidades de compreensão dos estudantes, enquanto Letina (2021) acrescenta que atividades diferenciadas, percursos variados e adequações no nível de complexidade favorecem o atendimento a perfis acadêmicos distintos, indicando que a mediação do professor ganha maior qualidade quando se ajusta às respostas concretas produzidas no desenvolvimento da aula.

Essa interpretação se fortalece quando Meutstege *et al.* (2023) argumentam que a diferenciação do ensino exige preparo docente consistente, enquanto Smets e Struyven (2018) completam que a observação contínua da aprendizagem é o que permite transformar informações sobre a turma em decisões pedagógicas efetivas, de modo que a individualização deixa de ser uma intenção genérica e passa a constituir uma prática fundamentada por leitura criteriosa do processo formativo.

No que se refere à personalização mediada por tecnologia, Gligorea *et al.* (2023) observam que sistemas adaptativos apoiados por inteligência artificial ampliam a possibilidade de ajuste de conteúdo, ritmo e suporte conforme o desempenho discente, enquanto Spyropoulou *et al.* (2025) salientam que o uso de recursos digitais pode favorecer inclusão e flexibilidade didática em turmas heterogêneas, mostrando que a integração tecnológica tende a ampliar o alcance das estratégias individualizadas quando orientada por intencionalidade pedagógica.

Ao mesmo tempo, Costa *et al.* (2021) advertem que a aprendizagem personalizada não pode ser reduzida a automatizações técnicas, enquanto Mirata *et al.* (2020) reforçam que a implementação de percursos adaptativos envolve decisões pedagógicas, gestão institucional e acompanhamento contínuo, o que demonstra que a tecnologia contribui de modo mais consistente quando subordinada a critérios formativos e à mediação humana no processo educativo.

Nos estudos voltados à educação básica, Letina (2021) evidencia que muitos professores utilizam questionamentos e atividades de pensamento com frequência maior do que modificações curriculares mais profundas, enquanto Zerai *et al.* (2023) mostram que ajustes pontuais na formulação das perguntas já podem alterar significativamente a participação e a compreensão dos estudantes, sugerindo que a individualização pode se manifestar tanto em mudanças estruturais do planejamento quanto em microintervenções realizadas durante a interação pedagógica.

Sob essa perspectiva, Leite *et al.* (2025) destacam que a educação personalizada ainda apresenta compreensões difusas entre professores, enquanto Meutstege *et al.* (2023) indicam que a formação continuada é caminho relevante para qualificar a tradução desses conceitos em prática

docente, aspecto que permite compreender que parte das limitações encontradas na implementação dessas estratégias decorre menos da ausência de interesse pedagógico e mais da necessidade de aprofundamento teórico e metodológico.

Ao relacionar tais achados, Smets e Struyven (2018) mostram que a diferenciação requer avaliação contínua e resposta didática ajustada ao percurso discente, enquanto Costa *et al.* (2021) ampliam essa leitura ao defender que personalização envolve reconhecer barreiras, ritmos e necessidades específicas de apoio, compondo um quadro em que ensinar de forma individualizada significa articular diagnóstico, acompanhamento e intervenção com maior refinamento pedagógico.

Na dimensão institucional, Mirata *et al.* (2020) apontam que a adoção de práticas adaptativas encontra limites quando faltam recursos, apoio organizacional e clareza estratégica, enquanto Spyropoulou *et al.* (2025) observam que o uso de tecnologia em propostas diferenciadas depende de preparo docente e de integração coerente ao currículo, revelando que a sustentação dessas práticas exige convergência entre cultura escolar, condições operacionais e projeto pedagógico.

Quando se observa o conjunto das referências, Gligorea *et al.* (2023) falam da ampliação das possibilidades analíticas e adaptativas por meio da inteligência artificial, enquanto Zerai *et al.* (2023) falam da potência das interações verbais ajustadas no interior da aula, Letina (2021) completa com a necessidade de diversificar atividades e percursos, compondo uma leitura segundo a qual a individualização pedagógica se constrói tanto por recursos sofisticados quanto por escolhas didáticas sensíveis e bem orientadas no cotidiano escolar.

Diante disso, os resultados discutidos permitem afirmar que as estratégias pedagógicas individualizadas favorecem maior aproximação entre ensino e aprendizagem quando se apoiam em observação contínua, mediação docente qualificada, flexibilização metodológica e condições institucionais de sustentação, de modo que a literatura selecionada converge ao indicar que a qualidade dessas práticas reside na capacidade de reconhecer diferenças, interpretar evidências da aprendizagem e reorganizar o trabalho pedagógico de forma coerente com a complexidade presente na sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que as estratégias pedagógicas individualizadas constituem um caminho relevante para a qualificação do ensino em contextos marcados pela diversidade discente, pois favorecem maior aproximação entre planejamento pedagógico, acompanhamento da aprendizagem e necessidades reais apresentadas pelos estudantes no cotidiano escolar.

Ao retomar o objetivo proposto, observa-se que o estudo alcançou sua finalidade ao examinar os fundamentos das estratégias pedagógicas individualizadas, suas formas de materialização na prática docente e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, evidenciando que a

individualização pedagógica se estrutura por meio de intervenções flexíveis, leitura atenta da turma e reorganização contínua da mediação educativa.

Os resultados discutidos mostram que a diferenciação do ensino, a personalização da aprendizagem e a adaptação das mediações didáticas não devem ser compreendidas como ações isoladas ou eventuais, pois sua consistência depende de articulação entre intencionalidade pedagógica, observação contínua, conhecimento metodológico e compromisso com percursos formativos mais ajustados à heterogeneidade presente na sala de aula.

Também se verificou que a efetividade dessas estratégias está relacionada à capacidade do professor de interpretar evidências da aprendizagem e transformá-las em decisões didáticas coerentes, aspecto que reforça a importância de práticas pedagógicas sustentadas por acompanhamento, sensibilidade formativa e organização do ensino voltada à participação qualificada dos estudantes.

Outro aspecto identificado refere-se ao fato de que a individualização pedagógica pode se expressar tanto em mudanças mais amplas no planejamento quanto em ajustes realizados no desenvolvimento da aula, como reformulação de explicações, diversificação de atividades, variação no nível de complexidade e reorganização das interações, o que demonstra a amplitude e a densidade desse campo no interior da prática educativa.

Além disso, o estudo evidenciou que os recursos tecnológicos ampliam possibilidades de acompanhamento e flexibilização do ensino, embora sua contribuição dependa de uso pedagogicamente orientado e de integração coerente ao trabalho docente, de modo que a mediação humana permanece como eixo organizador da experiência formativa e da condução do processo educativo.

Dessa forma, compreender as estratégias pedagógicas individualizadas implica reconhecer que ensinar em contextos heterogêneos requer mais do que transmissão uniforme de conteúdos, exigindo planejamento responsivo, escuta pedagógica, adaptação metodológica e compromisso com formas de ensino capazes de acolher diferenças sem perder a unidade do projeto educativo.

Por fim, conclui-se que a valorização das estratégias pedagógicas individualizadas contribui para o fortalecimento de práticas educacionais mais sensíveis à complexidade da aprendizagem, favorecendo reflexões acadêmicas e pedagógicas sobre modos de ensinar que ampliem o acesso ao conhecimento, qualifiquem a experiência escolar e promovam percursos formativos mais consistentes, inclusivos e pedagogicamente ajustados.



REFERÊNCIAS

- COSTA, Rebeca Soler; TAN, Qing; PIVOT, Frédérique; ZHANG, Xiaokun; WANG, Harris. Personalized and adaptive learning: educational practice and technological impact. *Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 1-11, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: *Atlas*, 2002.
- GLIGOREA, Ilie; CIOCA, Marius; OANCEA, Romana; GORSKI, Andra-Teodora; GORSKI, Hortensia; TUDORACHE, Paul. Adaptive learning using artificial intelligence in e-learning: a literature review. *Education Sciences*, Basel, v. 13, n. 12, p. 1216, 2023.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: *Atlas*, 2003.
- LEITE, Bruno Silva; OLIVEIRA, Nayara de Lima. Educação personalizada: uma análise bibliométrica com IRAMUTEQ na literatura e na compreensão de professores brasileiros. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 41, e93754, 2025.
- LETINA, Alena. Using differentiation strategies for gifted pupils in primary school science classes. *Journal of Elementary Education*, v. 14, n. 3, p. 281-301, 2021.
- MEUTSTEGE, Kyra; VAN GEEL, Marieke; VISSCHER, Adrie. Evidence-based design of a teacher professional development program for differentiated instruction: a whole-task approach. *Education Sciences*, Basel, v. 13, n. 10, p. 985, 2023.
- MIRATA, Victoria; HIRT, Franziska; BERGAMIN, Per; VAN DER WESTHUIZEN, Christo. Challenges and contexts in establishing adaptive learning in higher education: findings from a Delphi study. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 17, p. 32, 2020.
- SMETS, Wouter; STRUYVEN, Katrien. Realist review of literature on catering for different instructional needs with preteaching and extended instruction. *Education Sciences*, Basel, v. 8, n. 3, p. 113, 2018.
- SPYROPOULOU, Elissavet; WALLACE, Manolis; POULOPOULOS, Vassilis. Differentiated education using technology in junior and high school classrooms. *Encyclopedia*, Basel, v. 5, n. 2, p. 71, 2025.
- ZERAI, Desalegn; ESKELÄ-HAAPANEN, Sirpa; POSTI-AHOKAS, Hanna; VEHKAKOSKI, Tanja. The use of question modification strategies to differentiate instruction in Eritrean mathematics and science classrooms. *Education Sciences*, Basel, v. 13, n. 3, p. 284, 2023.